

Actualizado a 24/12/2014, 11:19 São Filipe, 24 Dez (Inforpress) – O Governo vai celebrar no início de 2015 contratos-programa com as câmaras municipais para a reabilitação das 110 moradias construídas em 1995 e onde está alojada grande parte das famílias deslocadas de Chã das Caldeiras. O anúncio foi feito na noite de terça-feira na localidade de Monte Grande pelo primeiro-ministro, José Maria Neves, durante a celebração de Natal com as famílias deslocadas de Chã das Caldeiras, na sequência da erupção vulcânica. “Depois desta fase vamos discutir com as autoridades, população de Chã, parceiros e a sociedade civil o programa de reconstrução da ilha e a prioridade são as casas para as pessoas morarem”, disse José Maria Neves, anotando que a assinatura com as Câmaras para reabilitar as 110 moradias construídas em 1995, sendo 70 em Monte Grande e 40 em Achada Furna, vai acontecer em Janeiro próximo. Segundo o mesmo, além da reabilitação, as casas serão ampliadas com construção de mais compartimentos e de instalações sanitárias e outras valências de modo a garantir o conforto necessário. Este disse também que a construção de casas, pelo menos mais 100, para as famílias que não têm habitações fora de Chã das Caldeiras, vai ser discutida com as pessoas no início do próximo ano. Com relação à reabilitação das casas de 1995, pelo menos as 70 situadas em Monte Grande, município de São Filipe, o edil Luís Pires disse que já se iniciou o processo com a colocação de portas e janelas em algumas dessas casas, anotando que a reabilitação e ampliação prevêem melhorias nas portas e janelas, mas também no tecto, piso, assim como a ligação domiciliária de energia e água. Como forma de solucionar o problema de abastecimento de água, o autarca anunciou o início da construção de um reservatório na parte alta deste bairro, cujas obras serão concluídas dentro em breve para que essas famílias sejam abastecidas com água potável. A reabilitação das habitações construídas após a erupção vulcânica de 1995 para albergar a população de Chã das Caldeiras está orçada entre 90 a 100 mil contos, conforme cálculo efectuado pela equipa técnica do Instituto de Gestão do Ordenamento do Território, logo após a erupção de 2014. As habitações de 1995, construídas em épocas diferentes, não dispõem de alguns requisitos como água, electricidade e instalações sanitárias e a ideia é agregar estes aspectos na reabilitação e com possibilidade de aumentar o número de quartos, já que muitas famílias cresceram desde então. JRInforpress/Fim